

DOSSIÊ

FUTURISMO, 1909-2009

CELEBRA-SE ESTE ANO o centenário da publicação no jornal *Le Figaro*, a 20 de Fevereiro de 1909, do Manifesto do Futurismo de Filippo Tommaso Marinetti. Numerosos eventos culturais têm lembrado, ao longo de 2009, sobretudo em Itália, em França e em Portugal, a efeméride que, como é notório, não assinala simplesmente o surgimento algo espectacular de uma escola literária ou artística entre outras, mas sim o acto inaugural da vanguarda histórica. Como notara já em 1912 Alfred Döblin, “o futurismo é um grande passo em frente. Representa um acto de libertação. Não é uma meta mas um movimento; melhor, é o movimento dos artistas em direcção ao futuro”.

O dossiê organizado para *Estudos Italianos em Portugal* apresenta-se dividido em duas partes, inspiradas nas directrizes que desde sempre norteiam a revista, ou seja, a difusão da cultura italiana junto do público português, por um lado, e o estudo das relações culturais e históricas entre Itália e Portugal, por outro. A primeira parte, através dos artigos de Mariastella Margozi, José Manuel de Vasconcelos e Pedro Sargento, fornece uma visão geral do movimento futurista na sua multifacetada complexidade, a partir de diferentes pontos de vista, enquanto o texto de Carlo Serafini se centra num aspecto mais específico, a criação dramática, pondo em luz, todavia, “a teatralidade intrínseca ao movimento”.

Os seis artigos que constituem a segunda parte – uma ilustração das palavras de Almada Negreiros, “Portugal é o único país latino, além da própria Itália, onde houve um movimento futurista” –, ampliam, dando a conhecer novos elementos e sugerindo novas interpretações, o que já sabíamos da experiência futurista em Portugal. Rita Marnoto, ao percorrer a sua história, descreve em detalhe, ao mesmo tempo, a sua difusão geográfica, um aspecto cujas implicações têm sido até agora descuradas. Os artigos de Jerónimo Pizarro, na base de investigações no espólio pessoano, e Manuel G. Simões, através de aguda exegese textual, ocupam-se da relação ambígua de Fernando Pessoa com Marinetti. Exumando páginas amarelecidas da imprensa da época, Gianluca Miraglia leva-nos ao mês de Novembro de 1932 para acompanhar a breve visita do fundador do Futurismo a Lisboa. Paula Costa ilumina os aspectos futuristas no romance *Nome de Guerra* de Almada Negreiros. Finalmente, Fernando J.B. Martinho, mercê do seu seguro e extenso conhecimento da poesia portuguesa do século XX, lança as bases para um estudo da “posteridade” do futurismo.

GIANLUCA MIRAGLIA